

O BEM E O MAL

MARCUS

O

BEM

E

O

MAL

“As múltiplas realidades e as verdades sobre os tesouros que se ocultam nas estórias e lendas antigas.”

Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 2002
Copyright - Revisores E&F – 2ª Edição 2010

Capa – Quadro de Sidharta
- O Senhor do Mundo (Ex-Buda) - 1964

Capa, Quadros e Esboços de -

Mãe Espiritual

Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

www.luzdoalvorecer.com

Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

Bom aproveitamento!
Revisores E&F

Índice

<u>O BEM e o Mal.....</u>	<u>05</u>
<u>Pintura sobre a Inveja.....</u>	<u>22</u>
<u>Pintura sobre Ostentação.....</u>	<u>23</u>
<u>Pintura sobre Avareza.....</u>	<u>24</u>
<u>Pintura sobre o Homem Instintivo.....</u>	<u>25</u>
<u>Pintura sobre UM MOMENTO DE REFLEXÃO.....</u>	<u>26</u>

O BEM E O MAL

Vemos em todas as antigas tradições, certos relatos sobre antiquíssimos continentes, quer parciais ou totalmente desaparecidos. Nessas lendas ou tradições, sejam escritas ou mesmo orais e sempre milenares, vemos também descrições, quer, de cidades perdidas com tesouros ocultos e fabulosos, ou, Templos de acessos muito difíceis. Em geral tais cidades e templos abrigam objetos de poderes mágicos, ou mesmo certas flores bem maravilhosas e de cores bem inusitadas que possuem também fortes poderes mágicos. Assim, alguns desses objetos raros e flores são até capazes de promover curas milagrosas, dar juventude eterna ou felicidade, poderes, etc..

Entretanto, também em todas essas lendas sempre vemos a inevitável presença do imortal conflito entre **luz e sombra ou entre o bem e o mal**. Portanto, são essas razões as impulsionadoras dos heróis e vilões sempre existentes também nessas tradições, **lendas e estórias**. Também e através dos tempos, elas (lendas) foram usadas por muitos **iniciados**, onde ocultaram muitas das variadas verdades iniciáticas, para que as mesmas não caíssem nas mãos daqueles que bem certo as usariam mal, posto que, esses vilões sempre foram impulsionados por diversificados motivos ligados ao mal ou à sombra, e portanto, sempre egocêntricos. Já, todos os heróis dessas lendas, sempre refletiram intenções altruístas e benéficas (do bem ou da luz).

Portanto, essas estórias ou lendas sempre ratificam de modo insofismável, a presença de imortal luta entre o bem e o mal, ou, entre a luz e sombra, e luta, gerada desde aquela milenar queda que nossa Carta inicial cita e que passou a se mostrar no **novo** estágio de vida de todos aqueles homens que perderam o **rumo** da Evolução Racial e Cósmica. Foi assim que passaram a emitir ou viver de sentimentos e pensamentos bem **mesclados**, onde o bem intrínseco (o bem feito por amor ao próprio bem) foi substituído pela "gangorra" incerta do bem e mal relativos e interesseiros e até pelo mal intrínseco, isto é, o mal feito por quem sente o prazer em fazê-lo. Aliás, por esta mesma e exatíssima razão a boa maioria dessas estórias acaba **revelando** que todos esses **tesouros** buscados são de definições morais e éticas e que aqueles objetos ou tais **flores mesmas**, em verdade, refletem as **suaves** e as **sutis virtudes** que só conseguem **florescer**, quando são oriundas e também **alimentadas** pelas duas maiores e **poderosas** energias positivas, o verdadeiro amor e o altruísmo.

Foi assim que chegaram em nossos dias aquelas noções da existência: de um continente chamado de Hiperbóreo, com suas raças de tantos "homens tão maravilhosos"; também, as referências de um continente Lemuriano cujos homens eram gigantescos, **os ciclopes**; mais ainda, as duras buscas dos valentes Argonautas ao "Velocino de Ouro", quando, para alcançá-lo eles lutaram contra o mal espelhado em múltiplas facetas; das fabulosas estórias árabes intituladas como as "Mil e Uma Noites", etc.. E aqui para o Ocidente, também acabou patente que essas e outras tantas estórias tão fabulosas, na verdade serviram para ressaltar: **o altruísmo, a coragem, a moral, a ética** e até a própria busca da **iniciação**, quando o seu buscador tenta recuperar todo aquele estado de vida superior e os tesouros perdidos naquela queda e cisão ocorridas como relatamos na Carta via Internet.

Contudo, temos ainda a esclarecer: todas essas mesmas e diversificadas circunstâncias definidoras do bem e do mal relativos e intrínsecos, também estão presentes em muitas tradições religiosas dos antigos povos. A própria Bíblia que é muito mais conhecida e bem mais lida aqui pelo Ocidente, apresenta inúmeras definições dessa mesma luta. Entretanto, a **primeira e simbólica** referência da mescla desse bem e mal na Bíblia, foi exatamente a **menos** entendida pelos que a seguem e até a estudam. Trata-se de uma estória **simbólica** ali inserida, exatamente para mostrar essa imortal dualidade de fortes energias em conflito (bem e mal) e dualidade essa, nascida naquela primeira grande queda como citamos na Carta antes referida. Dali em diante esse homem já caído passou a alimentar essa dualidade, vivendo e agregando-a à própria natureza dele, tornando-a "normal" até, uma vez que ela sempre está presente, pois começou a ser parte de uma **indefinição** moral e ética, que se oculta lá no íntimo humano e na própria subconsciência cármica, imortal e reencarnante. Já falamos muito sobre este assunto lá nos Folhetos "Reencarnação, Evolução ou Ilusão?".

E, esse inicial conflito foi aquele percorrido naquela estória da rivalidade entre Cain (bem) e Abel (mal), que repete o mesmo tema refletido por Ormuzd (bem) e por Ariman (mal), na religião também dualista dos antigos persas. Só que entre os persas esses nomes não definem e nunca foram **entendidos** como **pessoas**, e sim, como dois fortes princípios antagônicos em conflito. Mas, isto não se deu com os termos Cain e Abel por serem descritos ali (Bíblia) como irmãos e como filhos de um casal Adão e Eva.

Realmente, esses dois (Cain e Abel) sempre foram, ainda o são e sempre serão todos aqueles **filhos energéticos** ou todas aquelas **energias** de um **bem** não mais **puro**, essencialmente, portanto, já um **bem relativo**, o que torna tal bem facilmente mesclado ao mal relativo ou até ao **intrínseco**. São essas energias as que sempre são **geradas e alimentadas** por todas as intenções duvidosas, **instáveis**, às vezes até hipócritas, como podem ser a maioria das intenções desequilibradas originadas do emocional e mental dos humanos caídos e ainda desviados.

*Portanto, esses termos cain e abel foram e ainda são, hoje, completa e erroneamente interpretados como duas pessoas que já viveram em corpos físicos, quando eles só definiram e ainda definem: **duas energias antagônicas em conflito**.*

E, para confirmarmos toda a exatidão dessa “nova” versão sobre esse relato só simbólico, expresso lá na bíblia e que mostra um “conflito” entre Cain e Abel como forças antagônicas e nunca como pessoas, nós teremos que nos reportar à ajuda da **Filologia (a ciência que define o real significado de cada termo)**, para compreendermos toda a realidade das grafias desses termos Cain e Abel naquela **estória**. E pela **Filologia**, os dois termos definem tanto o bem como o mal que passaram a coexistir no íntimo e viver dos humanos, após aquela queda, assim definidos: **Cain**, este sim, igual ao **bem**, à virtude e ao altruísmo, etc...; já **Abel** é igual ao mal, egocentrismo, inveja, etc.. Não podemos nos esquecer também do terceiro “filho” chamado de Seth. Pelo sentido filológico este termo define um **equilíbrio** salutar e evolutivo, que só coexiste **pelo domínio do Bem intrínseco** sobre o mal (isto é, aquele bem feito sempre por amor exclusivo ao uso do próprio bem) e um domínio esse também, só possível quando esse bem **“mata todo o mal”** no íntimo humano, ou para não se usar o verbo “matar”, que foi a causa de toda a confusão e interpretação errônea da estória, grafemos assim: quando qualquer mal relativo ou intrínseco **nem de leve subsista** na intenção do viver dos humanos...

Assim, com base nessa filologia se vê, **primeiro**: que todo o fundamento real da estória tem sido sempre entendido ao inverso, quando fazem de Cain, o **mal**, o invejoso, etc. e de Abel, o **bem** ou **virtuoso**, só por ter Cain morto a Abel. Como se trata de uma estória simbólica, a interpretação de católicos e outros, levando-se em conta os

sentidos reais desses termos está invertida e contrariando frontal e totalmente às próprias **definições** filológicas dos termos em questão; **segundo**: que a estória ali é só de caráter **subjetivo**, isto é, mostra a **luta** de energias antagônicas que se instalaram no íntimo dos homens que se desviaram lá naquela cisão e nunca um **fato real ocorrido** entre pessoas físicas. Por isso nós a definimos como **estória** e não história.

Aliás, a Bíblia está cheia de muitos episódios em exemplos de alcances ou de perdas puramente subjetivos e que só ocorrem nos íntimos humanos e isto, no relativo àquela luta do bem e do mal; mas sempre foram e ainda são mal entendidos como fatos acontecidos e reais. Assim, essas interpretações errôneas acontecem não só nesse relato sobre Cain e Abel, porém, em muitos outros também, quer no Antigo ou até no Novo Testamento. Na própria **vida** do Jesus bíblico e **essênio**, que além de **encoberta** pela Igreja romana, foi e ainda é muito mal contada, pois **aqui**, se mostram certos fatos acontecidos e realizados por **Outros Dois Seres** que conviveram com o Essênio e Seres já Iluminados e Realizados espiritualmente. ELES ajudaram ao Essênio no alcance dessa realização que possuíam; **já ali**, se tratam de fatos ou de **alcances subjetivos iniciáticos essênios** do Jesus bíblico, na busca daquela realização e do alcance do **Estado Crístico** que, como citamos, Os Outros Dois **já possuíam**.

Assim, esses **alcances** da Iniciação Essênia nunca foram e ainda não são compreendidos como **eles** deveriam ser, embora tenha sido a **mostra** exemplificada desses alcances, a única **finalidade** da vinda conjunta Desse Essênio com os Outros Dois **Seres** e **nunca para instituir** quaisquer tipos de Igrejas, hoje por aí existentes, já que, **todas** essas Igrejas também e sempre estão **presas** àqueles mesmos bem e mal relativos, intrínsecos e humanos.

Afirmamos que todas as Igrejas existentes de ontem e hoje estão presas também àqueles bem e mal relativos e intrínsecos (aqui, nós podemos incluir também todos os grupos espíritas e espiritualistas públicos), pois, o bem ali encontrado **difícilmente é fruto de um bem feito só por amor ao próprio bem** (ou, pelo bem **intrínseco**), posto que também, muito difícilmente o bem que ali fazem não se mesclará com ansiosas e **íntimas esperas** de quaisquer **prêmios** pessoais ou de fortalecimentos financeiros institucionais, quer já em dias presentes ou mesmo futuros, tais como: ajudas financeiras; as fortes influências orgulhosas e carismáticas sobre os devotos; alcance do céu, Agartha, etc.

Já sobre o mal relativo desses locais, às vezes até e também já mal intrínseco, (o existente naquele que gosta de fazer o mal), fácil e logo se manifesta no conjunto de toda a própria relatividade de um bem **interesseiro**, que sequer já matou, mata ou matará um dia, os **egoísmos pessoais** sutis, ocultos ou não, **quais**: as lutas internas e invejas nos alcances de **posições, domínios**, etc. e que sempre se mostram e até se somam também a todo um egocentrismo já coletivo, institucionalizado e tão diversificado. Com ele (egoísmo) fácil também se instalam bem **fundo** todas as idéias elitistas, lá nos íntimos dos dirigentes e também dos seguidores, tais como: a única Igreja certa ou grupo idem, etc. **Isto** já ocasionou, ocasiona e ainda ocasionará as inevitáveis **perseguições, os ódios** e mais outras facetas até entre os seguidores de um **mesmo Mentor**. Quantas mortes já aconteceram no **pseudo** cristianismo aí existente, por exemplo, assim como todas as **mortes** dos que não baixaram **suas cabeças** às muitas prepotências **religiosas**? E, todos os **massacres** implacáveis de **tantos de outros credos, etc.**, como nos mostrou a triste e **real história** do passado desse confuso e **pseudo** cristianismo católico romano e outros?

Deste modo, através dos tempos e ainda hoje, nessas igrejas ou em grupos públicos nunca foi **reconhecida** e nunca foi **colocada** em prática uma **tentativa para a vivência** de toda aquela **realidade** iniciática, das suaves verdades trazidas por todos Aqueles Iniciados Maiores, inclusive, o Essênio bíblico. Quantas vezes já foram **doadas** essas vivências libertadoras para o mundo humano mais conhecido, o da humanidade caída? Mas esta ainda permanece tão iludida, quão conturbada pelas ilusórias idéias e os apegos a um arremedo de vida que teimam em conservar. Pela mesma razão, um real aproveitamento daquelas ofertas espiritualizantes, (em termos de massa humana) não se deu até hoje, pois ainda não o vimos praticados nas Igrejas e grupos públicos espíritas e espiritualistas.

Por outro lado, como na estória de Cain e Abel, erram todos que entenderem **sempre** as vitórias subjetivas e iniciáticas como fatos verídicos acontecidos, embora, nessa Bíblia também existam muitos fatos, como o **episódio da Transfiguração**, por exemplo, que mostra um fato real **somado** também a uma excelsa **vitória subjetiva**. Pela perda da noção iniciática da vida do Jesus essênio, como um iniciado em busca do Estado Crístico, tais vitórias subjetivas e íntimas não são aproveitadas como belos e **reais exemplos** desses íntimos alcances, que

quaisquer homens deveriam tentar alcançar, uma vez que **todo o complexo** de uma reencarnação teve e ainda tem, exatamente, essa mesma finalidade específica. Este, um assunto muito desdobrado nos folhetos intitulados: "Reencarnação, Evolução ou Ilusão?". Portanto, aqui, não o dedilharemos mais.

Deste modo, uma grande parte desses alcances passaram a ser vistos só como fatos exclusivos e **fenomênicos**, mas, só possíveis de ocorrerem na vida de um único **Ser físico inexistente e idealizado** pela Igreja Católica Romana inicial e Ser Este, até apresentado como O único Filho de Deus vindo à Terra. Portanto, trata-se de uma versão **falsa** e arrumada para **suprir** somente os antigos e atuais interesses institucionais. Pior é que essa versão foi conservada até hoje de modo indevido, enganando a tantos e iludidos seguidores entre os cristãos **genéricos**. Já, um bom exemplo de um alcance puramente subjetivo e íntimo que falamos, foi aquela transformação "**da água em vinho**". Essa, uma narrativa e **estória** que nos mostra um alcance íntimo e **alquímico** bem igual àquela transformação "**do chumbo em ouro**" dos alquimistas verdadeiros.

Assim, toda aquela **estória** da "milagrosa" transformação do elemento "água em vinho", acabou entendida erroneamente e vista como um fato real e ocorrido. Toda essa íntima transformação da água existente na natureza humana, tornando-se em "vinho", só nos **mostra** o difícil **passo iniciático** das chamadas **bodas de Canaã, ou, das sutis Bodas do Cordeiro. Este, um estágio** que marca o final da busca do difícil **Terceiro Grau, o da Transfiguração**. Nesse estágio, toda a "água" que o homem possui na atual e desviada composição orgânica (lipídios e gorduras, etc.), tem a taxa das moléculas e átomos correlatos bastante acelerados e essa aceleração gaseifica a "água líquida" da natureza humana, vaporizando-a. Quando este "vapor" for ou é atravessado pelos raios solares se ilumina e brilha qual um arco-íris (aconteceria, mais ou menos com o que se dá com a água, quando colocada ao fogo para ser fervida e é claro, que sem a sublimação total como acontece com a água, que ao ferver se perde na atmosfera terrestre). Também já grafamos em Folheto, sobre essa interpretação errônea do alcance subjetivo simbolizado nessas Bodas e vista como um fato acontecido.

Do mesmo modo, toda a estória de Cain e Abel serve para mostrar aquela indefinição (gangorra) entre o bem e mal relativos, ou

pior se mal intrínseco e gangorra, que os homens passaram a portar e a conviver **após provarem** daquele fruto até hoje ainda **proibido** e “colhido”, na época, lá daquela simbólica árvore, a do conhecimento (aqui, só estamos falando do mal uso do mental e do livre-arbítrio) e estória esta, onde toda a antiga humanidade foi e é ali representada por dois termos genéricos: Adão e Eva. Portanto, tudo aconteceu após o recebimento e do uso da **capacidade mental**, pois antes os homens eram como os anjos são até hoje e viviam só de uma pura capacidade emocional. Portanto, foi um tempo de vida terrena só qual – homens/ anjos – e qual puras **Imagens** de Deus. Ao receberem a totalidade do **Mental** (o intelectual e o Cósmico), somaram ao estado de **puras Imagens** de Deus, **um Outro** de total **semelhança** de Deus. E o **real** sentido do fruto daquela árvore ser **proibido**, foi o **mau uso** do **livre arbítrio** que passaram a ter com o recebimento do mental, como citamos acima. Portanto, essa queda não se deveu somente àquele início do uso do sexo ao estilo animal, como sempre tem sido e ainda é **tolamente** entendida também, mais esta simbólica narração bíblica. E aquele relato só serve para ratificar o real início do **conjunto** das múltiplas **circunstâncias** que determinaram aquela queda, pois, com a posse do Mental (Cósmico e intelectual), o homem deixou de ser totalmente submisso **Àquela Energia** com que vivia em sintonia e da Qual se alimentava, através do uso único daquela inicial capacidade só emocional, podendo também pensar e raciocinar e escolhendo os próprios atos.

Portanto, foi e é o **livre-arbítrio** uma capacidade **perigosa**, pelos **efeitos inequívocos** de qualquer **má** escolha. Mas vejam: será sempre por esse intelecto que baixará a **discriminação**. Mas esta deverá ser usada de um modo puro e superior a **tudo**, isto é, sempre **desapegada**, para ser sempre oriunda da suave inspiração do Mental Superior, em ação conjunta com o coração sutil. Somente estes dois poderão direcionar essa discriminação de modo reto, **armazenando** todo o **conhecimento** de **modo direto e mais puro**, ou sem qualquer adendo negativo. Caso qualquer **apego** se **alie** às idéias intelectuais, este intelecto fará **cessar** a discriminação pura e a substituirá pelo raciocínio intelectual. E foi isto que aquela “gangorra” da relatividade do bem e mal causou aos homens, naquele tempo.

É ainda esta mesma **intenção incerta** que sempre definirá todas as más escolhas do atual viver humano desviado e qualquer um dos conhecimentos adquiridos sempre irão se reverter em problemas, mais ou

menos graves. Que tal a atual "fissura atômica" belicosa como um exemplo do mau uso do conhecimento? E dos que se dedicam à ciência humana, quem já percebeu **um uso** mais **pessoal e íntimo** da atomicidade, para uma real busca evolutiva **pessoal**, também social e mundial? E só assim, quase todas as máquinas perderiam a incoerente importância com que são vistas e o homem se tornaria um elemento ativo, **manuseador direto** de tudo, em especial, dos próprios átomos personalizados em seus corpos e no **ambiente natural** em que ele vive. Esta sim foi, é e será toda a **tese** da antiga e real **alquimia**, até hoje ainda tão pouco entendida! Ela não é esse **arremedo** que **dela** falaram, falam e como **a** entendem por aí. Aliás, o tão emérito físico Lavoisier, cujo caráter muito deixou a desejar, e outros, se enganaram demais ao pensar orgulhosamente que **matarem** a **alquimia**, quando eles adotaram o que chamaram de "A Química moderna". Nunca essa Química Moderna ou outra qualquer **matou, nunca matará** e custará muito ainda para alcançar "os frutos" daquela milenar **Alquimia!**

Entretanto, essa Química aliada à fissura atômica são as que um dia, talvez façam **perecer** toda a humanidade conhecida e cega, por causa de seus **dúbios cientistas**, de fortes intelectos, mas, bem **cegos também**, por viverem completamente faltos da **sabedoria**. E como **Esta** só viverá da espiritualidade e independente de quaisquer QIS., quando chegará o dia deles (cientistas) **a** alcançarem também? Só quando puderem ser homens **iniciados** e não só cientistas...

Por outro lado, em dias passados, o nosso instrumento ouviu com surpresa, uma certa afirmação incoerente, oriunda da opinião de pobre e iludido "instrutor" de um grupo público. Essa opinião foi para ele repetida por uma seguidora daquele grupo. Nessa oportunidade, Ela disse: "o Dr. Fulano (aqui, em entonação forte e bem solene) em uma instrução nos disse que **Einstein** estava sofrendo um castigo bem **merecido** lá do outro lado (após a morte), por ter aberto e dado para o uso dos homens aquela **triste LEI da RELATIVIDADE (!!!)** e neste final, ao falar de Einstein, a entonação já possuía um acentuado desprezo e até reprovação.

Lamentamos profundamente o que disseram por duas razões:

- 1-** qual culpa tivera Einstein pelo mau uso feito pelos cientistas e os dirigentes de países, dessa maravilhosa abertura da Físico/Química e que a Lei

Física da Relatividade lhes proporcionou? Todos esses que a usaram mal só demonstraram total falta de respeito pelos próximos alhures, isto é, **pessoas ou países** e até pela **natureza e atmosfera terrestre!**

2- tanto o que julgou e disse a frase, como a pessoa que a repetiu, somente ratificaram que o grupo ao qual pertencem está sem direção, pois, ainda desconhecem a importância da grande abertura metafísica que aquela Lei Física deu ao mundo humano e à ciência comum, pois, facilitou a aproximação dessa ciência com o esoterismo real e com a alquimia milenar e pessoal, por ser esta (alquimia pessoal) o único e suficiente modo de espiritualizar qualquer homem desviado e caído.

Agora, voltemos ao assunto mais genérico do bem e mal, lá naquele tempo da queda humana e quando houve aquela **perda da discriminação intuitiva pura**. Foi assim que os 9/12 desses homens de uma antiga Civilização começaram a se perder naquela egoística e errônea diferenciação familiar, social e não cosmopolita, aliás, ainda **tão atual**. Por eles, fácil se ouve: o meu, teu, nosso, criando **elitismos** tão diversificados e tristes. Junto, pela observação atenta, se criou um hábito nocivo: o **errôneo** experimento e **total adoção do uso** da força do Sexo, em totais "relacionamentos" iguais aos dos animais, (quando se iniciou a atual procriação humana/animal). Gradativamente, esses mesmos homens perderam um **total domínio sobre a força sexual** (com esta eram capazes da expansão de uma poderosa **força mental cósmica** e até da **realização creativa direta de tudo, inclusive, a da própria descendência**). O uso do sexo procriativo é que foi entendido como aquele único erro, quando o homem colheu aquele fruto proibido lá da "árvore do conhecimento", quando e em verdade **foi o mau uso do livre-arbítrio que também levou o homem a tal uso errôneo**.

E confirmando o que mostramos, vejam que tal fruto lá descrito foi definido como **colhido** da "**árvore do bem ou do mal**" e ou, do "conhecimento". Aliás, apesar de muito vilipendiada, ela (Bíblia) só ratificou o que muito já **repetimos**: que quaisquer conhecimentos (até os

esotéricos) sem a forte presença equilibrante da **sabedoria** no viver, nunca dará bons frutos!

Muitos poderão se espantar quando falamos acima, sobre o **início errôneo** da procriação humana/animal. Já falamos antes sobre isso. **O próprio Jesus essênio**, num diálogo com os discípulos ao responder quem **era o maior, Ele ou João, o Batista** (maior aqui, em termos de mais elevação espiritual, disse: "**dos homens nascidos de mulher João era o maior!**", (aqui, claro, fica subtendido outro modo de concepção). Infelizmente, foi este mais um dos ensinamentos cuja **profundidade** mostrada nunca foi entendida e nem procurada (quanto ao uso) pelos chamados "cristãos" de ontem e os atuais. E, se trata de certa e imensa capacidade só possível ao **REAL "HOMO SAPIENS e SOLAR"** e não para os tipos de "Sapiens", que o homem caído pensa orgulhosamente chegar através da "fria erudição intelectual".

E mais uma vez esse outro puro meio de gerar, também foi deturpado pela Igreja Católica Romana, que logo **O** tornou **uma parte** dos tantos e enfadonhos "mistérios e milagres" sem explicações, mas, conveniente e **furiosamente** defendido não como uma **realidade** pelo uso das poderosas forças de **KRIASHAKTI e Outras**, em **aplicações conjuntas e puras** e só possíveis de serem manuseadas por casais renunciados e já iniciados **maiores**, como **O** foram Myrian e José, os pais do essênio Jeshua. Hoje e aqui complementamos este assunto já abordado de um modo menos definido, lá no livreto "Ecos de Natal". Não era o tempo devido.

E como sempre e de **modo errôneo** a Igreja Romana abordou tal tema, **infantilmente**, fazendo-O possível só em relação ao Jesus que idealizaram, além da fácil decretação de mais um dos tão tristes, prepotentes e tão **mortais dogmas**. Daí a nossa alusão a uma defesa **furiosa...** Também o **Swami Yogadanda**, nas apostilas dos "**VII** (sete) **passos** ou **graus** da Self-Realization", deixa bem claro este mesmo **tema**, nestas palavras tão simples: "**nasce bem melhor** (isto é, bem mais evoluído e espiritualizado) quem vier ao plano físico terreno, **sem ser procriado**". A tudo isto nós ainda poderíamos acrescentar: **a um tal nascimento desses Iniciados Maiores** podemos enumerar ainda a **substituição** programada, **completa** ou **parcial** e estas, claro, após um **acordo recíproco**. **Sem esse acordo** as trocas seriam **forçadas**; portanto, não seriam feitas **para** e oriundas **dos Seres de LUZ...**

E, mais uma vez, voltemos ao nosso tema inicial (Cain/Abel), o qual, infelizmente, foi tão mal entendido. Porém, Uma Outra e mais **completa narração** sobre as antigas Raças Humanas e terrenas, foi tirada lá do Hinduísmo e ratificada por outras tradições. Elas mostram que Cain, Abel e **Seth** são aquela **dualidade bem e mal, equilibrada** (Seth vivo) e desequilibrada com a morte de Seth. E, essa morte se deu quando o conhecimento começou a ser mal usado e mal aplicado pelo livre arbítrio humano, exatamente quando Cain (o bem) não mais "matou" Abel. Por esta razão mesma, Cain (aqui, o bem intrínseco) foi banido do convívio dos homens desviados, pois, só seria encontrado no íntimo **DOS** não desviados.

Assim, a maioria dos que já leram e lêem a Bíblia também nunca entenderá que o bem sempre deve **sobrepujar** o mal em cada íntimo humano, ou, que esse Cain (bem) do íntimo humano sempre deve **"matar ou calar"** a esse Abel, para que o **Bem real** não seja alijado da Terra. E vejam que essa errônea interpretação bíblica fez com que essa **"morte"** (em verdade o real equilíbrio) seja vista, até hoje, como um **"crime"**. Na verdade, foi bem ali que todo o bem real ou **intrínseco** (o bem feito só por amor ao próprio bem) foi **"expulso"** do íntimo de todos os homens desviados, pelo mal relativo ou também intrínseco e realidade esta, que se mostrou toda naquela seqüência da **"construção subjetiva"** da chamada Torre De Babel, ou aquela Torre denominada na bíblia pela corruptela Babel (isto é, **Bab** igual a pai, somado a Abel, aquele **mal** que passou a prevaler entre os homens desviados). Por tal razão vemos ainda que **Cain, o bem intrínseco**, apesar do "crime cometido" continuou a receber "imensos cuidados e todo o apoio de Deus", para que nenhum **mal real ou intrínseco** lhe acontecesse. E ainda foi esse bem intrínseco (Cain), o único capaz de ainda **"conviver"** lá entre Outros homens bem **mais justos**. E Quais Homens? Os daquela Outra Humanidade Superior. Cain (bem) não só encontrou guarida como ainda pode "se casar" com uma das filhas desses **justos**". Em verdade, ele como o bem intrínseco era **a síntese** das próprias virtudes sempre definidas naquele **amor pelo bem."**

E, a **maior** das incoerências interpretativas existentes nessa estória bíblica da Criação, surge aqui. **Vejamos:** Cain, pelo tal "erro cometido" foi então expulso do convívio dos outros **quatro primeiros** Seres humanos (Adão, Eva, Abel e Seth) e que até ali tinham sido "criados" conforme o que está escrito na Bíblia. Curiosamente, depois

de expulso, cain casa-se com a **filha** de **outros homens**, “criados” por Quem e quando afinal?

Independente do que já dissertamos lá no parágrafo anterior, ao falarmos de Cain como a síntese do amor ao bem, fácil se vê que a criação **não se deu ali!** E o que essa estória só quis mostrar: o **mal** (Abel) **solapando** parte da humanidade daquele tempo e o **bem real (Cain)** indo conviver com aquela **minoría** de homens (3/12). Já **os** que se deixaram **arrastar** por Abel, o **mal**, (9/12 restantes), foi a **maioría** dos homens que, após, acabou vítima do **dilúvio**.

Outrossim, são também chamados de “**Cainitas**”, os homens que na época se mantiveram fiéis àquele Plano Racial e Evolutivo”, portanto, todos os que não foram **contaminados** por Abel e que não participaram da “**construção**” **íntima**, da subjetiva torre erigida para o mal geral, Babel. Mas, de pronto, **ESTES Cainitas** logo passaram a ser perseguidos pelos caídos ou pelos abeis”. Como desses homens desviados e prisioneiros do **abel (o mal)** surgiram todas as gerações terrenas, futuras e conhecidas, inclusive, esta da atual humanidade, o abel (mal) continua a prevalecer nos variados sistemas existentes.

E, tão grande é a atual diferença entre as duas humanidades como veremos no Folheto das auras e dos veículos personalizados, que sempre e em todos os tempos, quando tais **Cainitas** ou Iniciados Maiores (os Iluminados e Ascensionados) **baixam** em auxílio ao plano de vida terreno tão atrasado, **eles nunca têm onde pousar as suas cabeças** “(não são entendidos e até perseguidos), como reclamou um DELES, o Jesus essênio e bíblico ao dizer: “até as raposas têm onde pousar a cabeça, **mas Ele, o filho do HOMEM** não tinha!”. E como acabou ao querer mostrar a inércia religiosa dos homens terrenos?”

Assim, a gangorra do **bem e do mal relativos e intrínsecos** passou a **dominar** na Terra, persistindo e conservando **não só** todos os maus hábitos adquiridos naquela queda, **como e também** os deixando bem arraigados às naturezas humanas dos desviados, (como nós já mostramos nos outros folhetos). Foi assim que os homens também passaram a alimentar todo esse imortal e tão intrincado **arremedo** de vidas terrenas, portanto, de reencarnações **tão improdutivas**, devidas sempre à coexistência de tantos sistemas religiosos ou não, políticos ou não, porém, que só e sempre produzem tantas e quantas **pseudo civilizações**, as quais, somente e sempre “interessam” a uns **poucos**, em todos os tempos humanos dos desviados.

Os dias atuais também bem pouco diferem do tudo que nós estamos mostrando, apesar do palavrório estudado e tão **farto**, porém sempre **vazio nas intenções construtivas**. Aqui, essas palavras são inflamadas e políticas; ali, são técnicas e profissionais; lá religiosas e filosóficas, mas todas desgastadas quanto ao que aquelas iniciações deviam promover. Hoje, as palavras mais **tristes** são aquelas com que o triste e bem camuflado "**sionismo americano**" vigente e os seus **seguidores**, falam tão fácil de "**liberdade e de democracia**", para bem fácil também forjarem as **fomes** nacionais e mundiais. Quantas outras e são muitas, as misérias que ainda espalham com **a ajuda** da ilusória globalização e esta também, uma daquelas soberbas palavras técnicas sempre expressa de boca cheia pelos insensíveis "eruditos" de hoje. E estes cegos não vêem como esta palavra é tão sufocante, bem **unilateral** e tão **egoísta**, por ser uma das filhas diletas dos atuais **abeis terrenos** quanto às ocultas **intenções** com que vivem.

Aliás, tudo muito igual ao contexto daquela Obra literária, "Os Protocolos Dos Sábios De Sion", que hoje, tanto só alimenta mundial e friamente o César atual, o **Dólar**. E um **alimento este**, muito e ainda fartamente "**enriquecido**" pelos próprios filhos corruptos da grande maioria dos próprios países por aí explorados gradativamente e com o tempo, exauridos até em suas antigas tradições. Entretanto, cabe-nos esclarecer: **não nos envolvemos com as politicagens (alhures) e nem fazemos política**; somente **vemos tudo com clareza** e sem os muitos **apegos** das sutis paixões humanas, portanto, **fora e além** das variadas influências tão nefastas e decorrentes das imensas **misérias subjetivas** de todos os homens caídos, quer as fortes, existentes nos que ostentam qualquer um dos **poderes** tão diversificados (religiosos, políticos e outros *alhures*), ou, as mais fracas, conviventes com aquela maioria sempre **cega e iludida**, também e facilmente **enganada** pelos variados "chavões" daqueles diversos palavrórios, mas, cuja grande maioria: **belos, interesseiros, cínicos, vazios, prepotentes** ou **não**, mas, que dificilmente não mascaram as ocultas e **reais intenções** dos que as propalam.

Nossos leitores podem e devem se perguntar: "donde tanta certeza no que já abordamos e também no que será mostrado mais adiante? Mais uma vez temos que dar toda e plena liberdade aos que nos lêem, **do aceite ou não** das nossas escritas. Contudo, nos cabe sempre lembrar também o seguinte: existem os "**arquivos astrais e um**

Outro Superior", quais reais "vídeos em tapes constantes" onde se fixaram todos os muitos episódios passados, daquele tão **"fugidio presente"** sempre e inevitavelmente **já ultrapassado**, aqui nesta vida terrena presa ao tempo e espaço. Não será difícil se chegar lá para consultá-los (tais "arquivos"), embora existam muitos atalhos ilusórios, perniciosos e até **mortais**, que poderão prejudicar essa ida lá ou até **matar** o corpo físico do viajante astral que fica adormecido aqui deste lado (no plano físico). Contudo, não concordamos com as chamadas regressões ou saídas forçadas do corpo. Se todos conhecessem toda a realidade do **verdadeiro Umbral**, evitariam forçar tais experiências, quando estas podem alcançar as vidas passadas.

Vamos estender este parêntese no assunto discorrido, para darmos um alerta, embora o que vamos mostrar também esteja dentro do mal por aí espalhado. Assim, muitos **sonhos** podem nem significar viagens **astrais** e podem ser **frutos** das idéias fixas e condicionadas pelos nossos sentimentos e pensamentos. E um bom exemplo do que mostraremos, relataremos deste modo: numa tarde de um **domingo**, o nosso auxiliar (RAT.) recebeu algumas visitas de espiritualistas. Entre elas, um Senhor. Este perguntou ao nosso auxiliar o que este podia dizer sobre os chamados **OVNIS**. Mas sem esperar a resposta, esse Senhor, **rápido**, contou o seguinte para que todos o ouvissem:

"Fazia uma viagem (de carro) para uma conhecida cidade lá do Estado de Minas Gerais (BR). Viajava só e já era noite. Ele sentiu sono. Encostou o carro que dirigia na entrada da fazenda ali existente. Adormeceu. De repente "acordou" e viu que um disco voador (OVNI.) pousava além da porteira dessa fazenda. Foi convidado a entrar no mesmo por duas esbeltas mulheres louras muito **belas**, etc., etc. Ele fora escolhido por **elas** para **"povoar"** uma certa galáxia, pois, ele era um **"Cavaleiro Templário"** lá naquele grupo a que pertencia... Depois de certo tempo, sem **saber** como voltara para o carro, (não lembrava) **acordou**, sentado onde ele antes adormecera e não viu nada mais ao seu redor. Ali, só estavam: o carro, a porteira e as árvores lá existentes".

Fez silêncio, aliás, **geral**. Depois perguntou ao nosso auxiliar, o que este achava sobre o que ele contara? Este, com **pena** daquele Senhor (com mais de meia idade) e não querendo envergonhá-lo na frente de todos, "rodeou" o que ouvira como resposta **nossa**, dizendo delicadamente que nada pudera perceber sobre o ocorrido, portanto, também não podia fazer quaisquer comentários, embora

aceitasse a existência desses objetos, etc., etc. E, toda a **realidade** desse fato ou o que fizemos ver ao nosso auxiliar no ato foi: trata-se de uma pessoa **presas a fortes idéias determinantes e muito dirigidas a esses assuntos (ovnis, sexo), além de viver uma grande importância ilusória** do que ele pensava já ter alcançado como um espiritualista, pois, fizera uma **entonação** bem forte ao deixar claro aquele grau iniciático em que já pensava viver e possuir – (**este**, o grande problema que esses títulos em grupos públicos, geralmente causam). Portanto, tudo isto, bem misturado, levou-o a se tornar um **fácil joguete** do condicionamento emocional/mental dos assuntos a que ele muito se entregava.

E tudo isto acontece, exatamente, pela total **falta** do difícil aprimoramento tão exigível a um grau desse quilate, **aprimoramento este**, sempre esquecido e pouco observado nesses grupos públicos, onde faltam os **Instrutores reais**, capazes de um auscultamento e de penetrações no **âmago** dos discípulos, para e em conjunto com o Eu SOU deles, conferir-lhes quaisquer graus iniciáticos. Esses graus são determinados pela Individualidade de cada discípulo e no caso dos **templários**, pior ainda, já que sempre serão dados sob os auspícios Daquela **Augusta Assembléia, a do Governo Oculto Do Mar**, como mostramos na Carta via Internet.

E, **certo** também que um tal grupo nunca soube de toda a grande necessidade do uso certo daquele Tantra, o Branco, para o alcance do **equilíbrio emocional e mental** correlato à sexualidade, para o início do difícil domínio dessa força. Já em outros casos, muitas pessoas que assim **sonham**, só se desdobram e se tornam em iguais **joguetes do astral inferior**, hoje e sempre altamente **“especializado”** nesses assuntos, em especial naqueles que **estejam na moda**, entre outros: os constantes **contatos** com **“novos”** ascensionados de vidas e mortes bem **comuns e bem iguais** às dos homens **desviados ou caídos”**. Tais “ascensionados” estão sempre prontos para extensas e óbvias falas, espalhando um infundável blá, blá, blá, onde pouco ou nada de novo mostram; ao contrário, sempre repetindo **tudo** que as antiquíssimas **morais** cristã e budista já disseram (estas são bem iguais. A primeira é uma cópia fiel da segunda). Esses novos “ascensionados” só **enganam** os de boa fé, entre espíritas, espiritualistas e outros.

Só pelo domínio real de yama e niyama, segundo passo do Raja-Yoga, parecido com a moral e ética ocidentais, é que um dia a maioria dos espiritualistas talvez venha fazer parte de algum grupo realmente **esotérico** (isto é, um grupo **não público e de iniciações reais**), capaz da oferta daqueles aprendizados que sempre darão aos escolhidos: **o equilíbrio** e uma certa **alegria íntima** só possíveis de subsistirem naqueles verdadeiros portadores de certa e **inigualável fé esclarecida, desinteressada e inquebrantável,** sejam quais forem as **aguras cármicas ou não, ofertadas ou cobradas** no viver humano, quer a ele mesmo ou até a entes queridos.

Ainda e independente de tais vãos astrais e outros bem mais **"acima"**, lá no Plano Real do Espiritual, outras e antigas tradições também ofertaram esses mesmos conhecimentos sobre **a verdadeira** História Da Humanidade, aquela com suas Raças-Mães e todas as respectivas sub-raças, entre elas a dos lemurianos onde se deu a tal Torre de Babel. Delas, a mais conhecida aqui no Ocidente foi aquela abordada pela Teosofia e esta uma **codificação** do antigo **Hinduísmo** feita pelo sábio Vyâsa. Nela foi incluído esse conhecimento das andanças do homem aqui sobre a Terra, além de **outros**, inclusive os científicos. A bíblia, se original, mostraria muito mais sobre isso tudo; mas, aquela antiga **intromissão** do intelecto no que não lhe é devida, ainda somada a outros tantos interesses e apegos religiosos, sempre claramente **escusos**, tornaram-na (bíblia) nesse **emaranhado** perdido cronologicamente, além de tantas e equivocadas traduções com suas **interpretações iguais**. Dela sobrou isto que se vê **agora**. E, não a vilipendiaram mais, posto que, muitos assuntos nela ventilados não foram visto como prejudiciais a interesses vigentes em dias passados, em especial, na esdrúxula Idade Média, onde todo o **aprendizado** da escrita ficou restrito aos chamados monges e outros religiosos.

Nós vamos incluir neste Folheto sobre o bem e mal relativos e ou intrínsecos, desenhos daquele livro intitulado **Evolução**. Assim sendo, nós **Os** incluiremos explicando-os com a nossa escrita. Serão quais **reforços visuais** dos diversificados tipos de erros (males), aqueles, que

não citamos e nem abordamos especificamente nos nossos escritos. Podemos até caracterizar tais erros, como os mais difíceis de serem vencidos e os que mais prendem o homem caído às voltas reencarnantes. São tais erros que antes rotulamos como **misérias humanas** e a cristandade os chama de pecados capitais. E **todos** os humanos desviados, **sem qualquer exceção**, terão que **vencê-los** para o alcance da verdadeira evolução, física (portanto, aqui e terrena), psíquica e mental, galgando o **real alcance** da espiritualização através dos **passos iniciáticos**.

Qualquer e forte memorização geral desse assunto, mesmo e quando somada a quaisquer aplicações diárias, **comerciais** ou não, das tão procuradas ciências "esotéricas" (realmente exotéricas), quais, astrologia, tarô, runas, numerologia, etc., **nunca irão definir alcances espirituais reais**. Mesmo os que apreenderam aqueles conhecimentos antes citados, ainda estarão presos às **mortes comuns**. Como essas **mortes** sempre promoverão um esquecimento quase **certo** em futuras reencarnações, na vida seguinte a atual, esse mesmo conhecimento **memorizado** se mostrará qual **algo** bem incerto, nebuloso e instável, quais idéias fugidias, pois, irá sempre **depende** de um subconsciente ainda não **dominado** e não **ultrapassado** pela iniciação real.

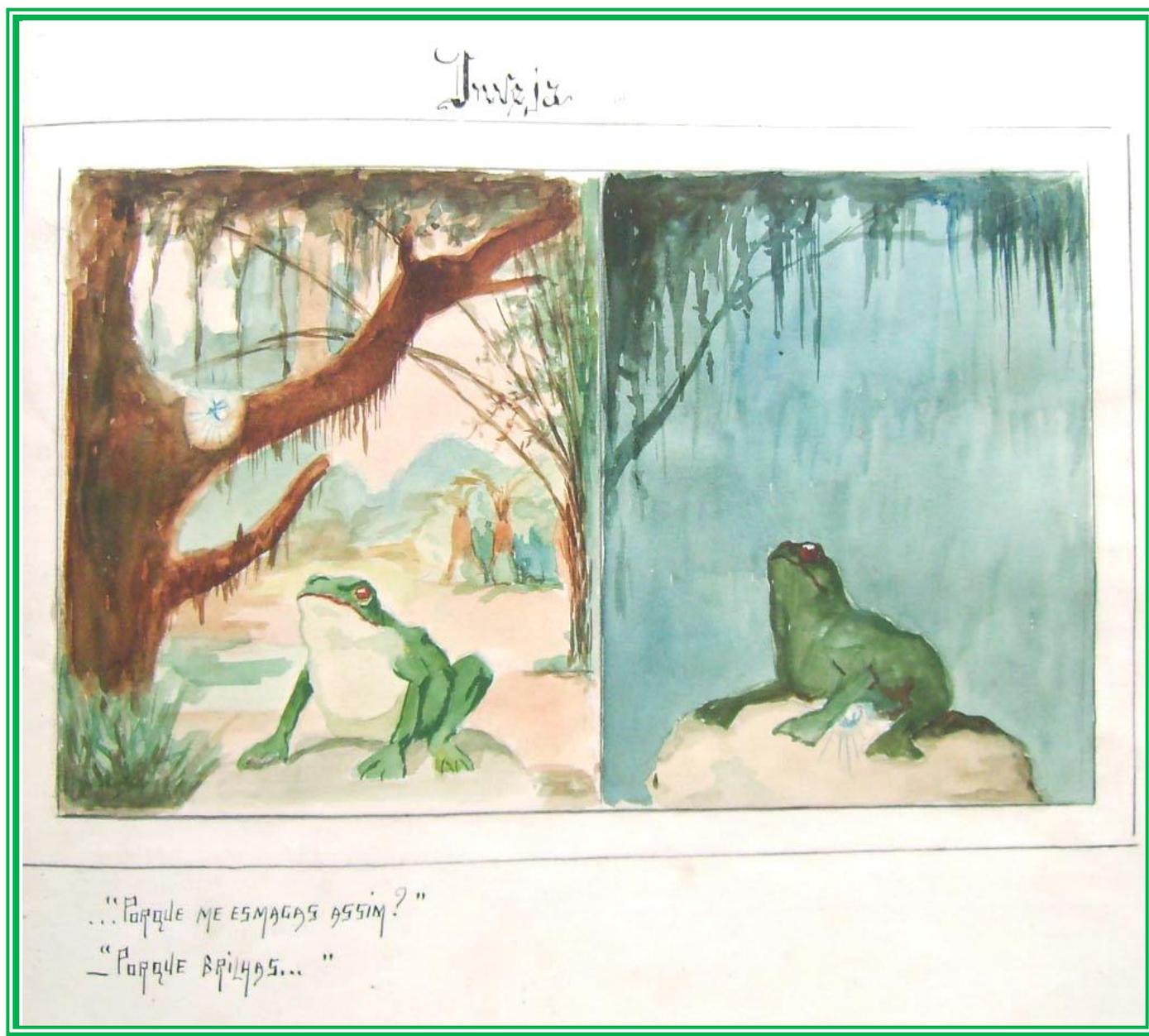
Na apresentação das páginas do livro **EVOLUÇÃO**, nós só pedimos toda a atenção dos nossos leitores, para que eles sempre se concentrem bastante sobre as causas e os efeitos nocivos, com que fácil o **bom senso** do viver humano é solapado nos aspectos **morais e éticos**, em todas as múltiplas facetas circunstanciais desse mesmo viver desviado ou caído. Tais facetas sempre e fácil se distribuem **nas ações** pessoais e nas coletivas, tanto e aqui num âmbito profissional, quer e ali no filosófico ou religioso, etc. Mas eles sempre se tornarão causas prejudiciais que se **refletirão** após, em tantos efeitos também prejudiciais. São tais causas e efeitos que fácil e em demasia afetam todos os ambientes, sejam os familiares, sociais e até mundiais.

Agora vamos enumerar os desenhos que serão mostrados lá nas páginas finais, fazendo um resumo explicativo de cada um deles, aproveitando-nos do que eles mesmos definem. Assim:

Desdobramento das Obras de Marcus

Folheto 8, II - O BEM E O MAL

1 - no estudo da aura, poderemos entender melhor o grande mal que a **inveja** produz a ambientes, pessoas ou grupos, inclusive, também maculando forte o que sente e emite essa energia. Ela (energia) sempre se forja quais ganchos que são projetados sobre o que essa pessoa inveja (Vejam o folheto Aura e Veículos Humanos). Isto certo afetará o objeto em questão (pessoas ou até coisas) "secando-os" como se diz por aí;



Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, II - O BEM E O MAL

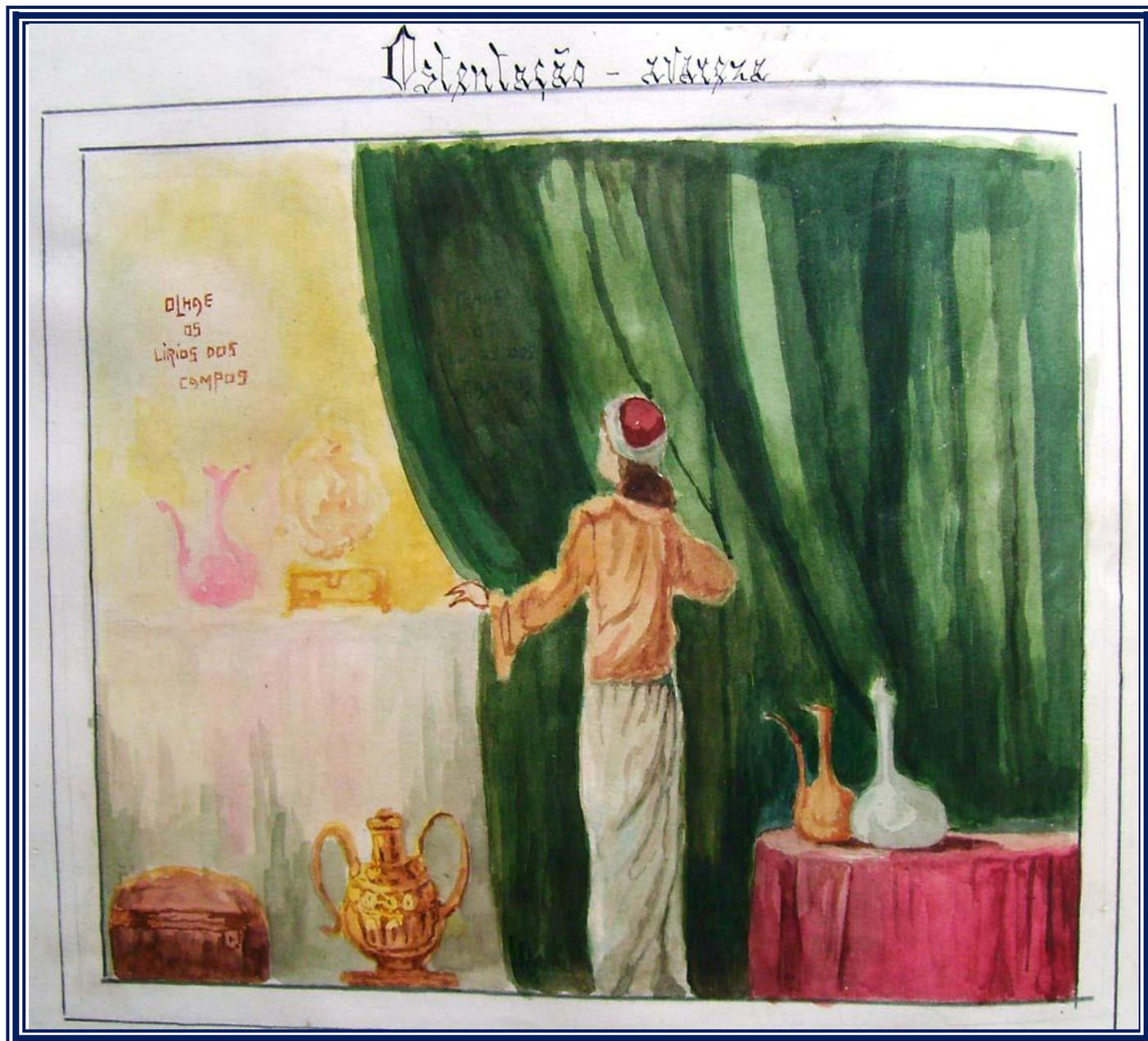
2 - ao considerarmos quaisquer das **presunções**, nunca poderemos descartar ou esquecer de todos os efeitos bem inevitáveis, que irão do elitismo pacífico ou não, somado sempre a uma forte ou fraca pseudo-superioridade, oculta ou não e também violenta ou não, tudo baseado sempre em percepções e consequentes julgamentos errôneos.

Há outro lado que não esqueceremos. Hoje, se ao orgulho se somar a **ostentação**, junto dos antigos problemas, quais ódio, inveja, os homens ainda podem atrair os sequestros tão atuais;



"Senhor, perdoai-os, eles não sabem o que fazem..."

3 - nós nada precisamos acrescentar. Como é triste por ela mesma, a vida de um avarento qualquer. Pior ainda se aliada a uma ostentação também orgulhosa;



"Olhai os Lírios do Campo..."

4 - é a consequência natural de todo o desequilíbrio no viver. Assim, o amor e o ódio, ou a atração e a ojeriza fácil se misturam ou até se intercalam. Sem o **bom senso**, sempre faltará o **equilíbrio**. Assim, qualquer ser humano, fácil também se tornará uma presa da fala não ponderada e de **atos sem sabedoria**, sempre oriundos de intenções, emoções e pensamentos não dominados, etc. Por outro lado, qualquer homem impulsivo nunca dominará os instintos. Mal direcionados, fácil se tornarão em fortes ações sensuais mais grosseiras. Também bem certo que impulsividades aliadas às sensualidades, elas sempre irão se alimentar reciprocamente, donde surgirão as paixões. Tais pessoas nunca poderão sentir o amor real, este, facilmente será trocado pelo ódio, com tendências para a ira ou cólera. Tal situação sempre levará tal homem de volta ao início do parágrafo onde abordamos o desequilíbrio, fechando um círculo vicioso de hábitos nocivos.



O homem impulsivo dominado pelos instintos!



Mas um dia...

Os desenhos que tratariam da cólera, a gula e a preguiça, não os poderemos mostrar, pois foram páginas indevidamente cortadas. Não precisamos comentar sobre os mesmos e nos basta só recordar os prejuízos certos à saúde geral.

Porém, em um dia ou vida, qualquer homem será incomodado por **algo** fugidio que lhe pedirá certas respostas e até **mudanças** no viver. Se acaso isso nunca vier a acontecer é certo: este homem foi e é uma forma pensamento de "criação humana" e não de Deus...

Sursum Corda! (Corações ao Alto)

Obras Realizadas pela Mãe Espiritual:

Agora vamos relacionar aqui todas as Obras confeccionadas pela Mãe Espiritual. Todos os livros foram feitos por Ela mesma **em encadernações manuais**. As páginas são apresentadas com **iluminuras**, isto é, desenhos evocativos dos textos ou pelo desdobramento dos reflexos terrenos de Um **Ser colocado** em primeiro plano. Nesses livros foram **retratados** muitos Seres daquela Outra Humanidade. Ela vivia dentro do seu Santuário plasmando-os e confeccionando-os. Aqueles poucos livros que cedeu e emprestou para terceiros (seriam mostrados a pessoas de grupo público), foram maltratados. Dois não mais foram aproveitados. Um terceiro ("Evolução") voltou mexido e confuso. De todos, este auxiliar irá mostrar tudo que lhe for autorizado. Essa apresentação será de fotos das próprias páginas. Não os poderia apresentar de outro modo, pois seria apropriação indébita e um grande crime ocultá-los da humanidade. Trata-se de uma obra literária maravilhosa e um real tesouro espiritual. Não sei se permitirão futuros folhetos de tudo. O tempo me mostrará, pois não me costumam antecipar nada. Sempre dizem: "Tudo tem o seu devido tempo de vir à tona, ou para o faça-se!".

Fazei Senhor

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e "velhinho" instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os "Seres que nos assistiam" e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

"Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o "cálice humano de amarguras" e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!"

Mestre A.P.B.

Pelos Revisores:

Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.

Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.

Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.

Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.

É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.

Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, II - O BEM E O MAL

Obras do Autor

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

<u>Livro 01</u>	<u>Deus, o Ser</u> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<u>Livro 02</u>	Evocações Místicas
<u>Livro 03</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<u>Livro 04</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º
<u>Livro 05</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º
<u>Livro 06</u>	Som Primordial e a Palavra
<u>Livro 07</u>	<u>No limiar de Dois mundos</u> (Iniciando pela 2ª parte;)
	2ª parte, I – A Iniciação;
	2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino
	2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;
	2ª parte, IV- No Altar das Musas;
	2ª parte, V- Harmonias Siderais;
	2ª parte, VI- A Alquimia;
	1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;
	1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;
	1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<u>Folheto 08</u>	Desdobramento dos ensinamentos de Marcus
	Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros
	Folheto 02 – O Bem e o Mal
	Folheto 03 - Aura e Veículos humanos
	Folheto 04- As Raças Humanas
	Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u>
	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, II - O BEM E O MAL

	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecoss de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

Livros sagrados

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	<u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dizimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER.);
<u>Livro 03</u>	<u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u>
<u>Livro 04</u>	<u>Hiper-física;</u>
<u>Livro 05</u>	<u>A Taba do Som, Iniciação III;</u>
<u>Livro 06</u>	<u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u>
<u>Livro 07</u>	<u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

www.luzdoalvorecer.com